

**Carta de D. Luís Cerqueira para o Procurador em Madrid. Nagasaki, 27 de Fevereiro de 1603 in RAH, Cortes 9/2665, fl. 371-372**

// [fl. 371]

Pax christi

Não determinaua de escreuer a V. R. sobre esta materia, pois de mortos, que não podem dar rezão de sy se ha de falar em seu preiuzo o menos que for possiuel, mas por certa occasião que se offereço junta com a obrigação que tenho de acudir polla uerdade, e polla honrra, e credito dos padres da Companhia pois elles são os ministros desta igreja de Jappão, de que Deos me tem encarregado, não quis deixar de o fazer.

Ha V. R. de saber que depois da morte do padre frej Jeronymo, que Deos tenha em sua gloria, se descubrio agora quando na monção passada de Julho de 602. qua chegarão os nauios de Manilha hua carta feita, e assinada por quatro dos seus christãos, que são huns pintores, gente cõum pera os tres prouinciães das tres ordens da Manilha .scilicet. de São Francisco S. Domingos, e Santo Agostinho pera que elles informassem a Europa das cousas, que se continhão nella: esta carta tornou a trazer da Manilha hum Jappão Christão tambem dos frades, que parece seria algua das uias, e sabendo que ia era dada outra, leuaria pode ser a ordem que a tornasse a trazer, ou tambem sabendo poruentura o que hia na dita carta teria scrupulo de ha entregar, como quer que fosse qua se descubrio esta carta, e não faltou quem remordendo lhe a consciencia a entregasse aos padres da Companhia e eu tambem a uy. Continhão se nella muitos lououres, e abonações do padre frej Jeronymo, e muitas, e muy pezadas calumnias contra os padres da Companhia

de Jappão. Porem de tal maneira hia composta, que logo se deixa bem uer, que o principal auctor della não foi nenhum dos quatro pintores que a escreuerão, e assinarão, senão outro pintor, que soube pintar as cousas muito a sua uontade, mas não conforme a uerdade, senão muito contra ella, o que eu posso affirmar, pois uy a carta e o que nella se diz, e uejo com os olhos o que de presente passa em Jappão, e tenho informação certa do que os annos atras tem passado. Julgar determinadamente he que esta carta se fez por informação, e induzimento do padre frej Jeronymo, e enfim que elle foi o auctor principal della, não me attreuo, mas he muito de temer que não foi outrem. Te gora não sabemos de certo que esta carta se entregasse aos tres prouinciães das religiões de Manilha (mas he prouauel que si) nem tambem os bons officios que sobre ella se se lhe entregou terão feito, mas bem cuido que se elles ha lerão alcançarião logo ser este negocio inuenção fundada não na uerdade, mas em paixão. Comtudo ad cautelam tenho escrito assi a Sua Magestade como a Sua Santidade (somente na generalidade que acima fica dito) como se descubrio esta carta chea de lououres de frej Jeronymo e de calumnias contra os padres da Companhia mas alheas da uerdade, pera que em caso que laa fosse ter esta informação, soubesse Sua Santidade e Sua Magestade o que passaua.

Agora depois de cerradas as cartas soube como hu dos ditos pintores, o qual segundo tenho // [fl. 371 v] entendido he o principal delles, e que em tempo de frej Jeronymo era o Syndyco dos padres franciscos no Miaco, por nome Guensuque Pedro, ou como outros lhe chamão Cano Pedro determinando de se embarcar este anno pera a Manilha, e sendo aduertido por bom modo pollo padre Pedro Morejon das cousas tão graues e contra a uerdade que tinha escrito aos prouinciães das tres religiões dos Luções contra os padres da Companhia lembrando lhe o perigo do mar em que entraua, e a obrigação

de consciencia que tinha de restituir a Companhia sua honrra, elle entrou em sy, e alem de prometer ao padre de uir ter comigo podendo ser antes da embarcação pera em minha presença se desdizer, e de na Manilha dar conforme a uerdade muito boa informação das cousas da Companhia aos Superiores das tres religiões, me escreueo a mim hua carta, em que em substancia me diz, como te gora esteue enganado nas cousas da Companhia e assi com sinistras informações que tiuera disse mal della, mas que depois por experiencia uira o contrario, e pedio juntamente ao padre Morejon que assi me escreuesse, e me desse por sy esta satisfação. A copia da carta que o dito Cano Pedro me escreueo per mim autenticada que isso basta, enuio com esta, pera que em caso que ay se tiuesse diuulgado algua ruim informação da Companhia ou suas cousas por rezão da sobredita carta que escreuerão os ditos pintores, V. R. possa mostrar a quem lhe parecer a de Cano Pedro polla qual consta como o que elle, e pollo conseguinte os outros pintores (dos quaes tãobem espero outras cartas, e assinados, e se chegarem a tempo se enuiarão pera o mesmo effeito) disserão dos padres da Companhia foi por sinistras informações que lhe derão, e tambem pode V. R. dizer como tem informação minha uerdadeira de como as cousas que na dita carta se contem contra a Companhia são calumnias alheas da uerdade, como na uerdade o são. Porem em caso, que ay não aja rumor da dita carta, tenho por melhor dissimular por não aleuantar algua poeira: mas não sera mao aduirtir V. R. ao padre geral do que nesta aponta, mandando lhe esta minha carta, juntamente com a copia da carta de Cano Pedro pera [sic] mim autenticada pera que em caso que em Roma os frades tenham diuulgado esta carta dos quatro pintores, ou algua informação sinistra da companhia por rezão della, saiba sua paternidade o que passa, e se possa dar satisfação. Eu não escreuo a sua paternidade

sobre isto polla pressa com se partem as embarcações me não dar lugar. Tambem<sup>1</sup> a Manilha se tem dado a aduertencia que conuem.

Noutra tenho escrito a V. R. da ida tão fora de tempo e rezão, que os quatro padres franciscos fizerão ao Quanto agora me escreueo o padre Pedro Morejon de Ozaca (per nouas que diz teue por diuersas uias, e o mesmo lhe contou hu Christão de Bungo que esteue no Quantó, e foi muitas uezes a casa destes religiosos) do successo della, o que he bom [?²] saber V. R. pera sendo necessario informar a quem conuem. Forão a Yendo sem saber nenhu delles a lingua nem leuarem interprete, nem terem outro pregador mais que hu cego idiota por nome Tobias que laa estaua. Chegando a Yendo tomando por guia hu China gentio por nome Soquan que laa então estaua, forão uisitar a Dainangondono filho de Daifusama leuando lhe seu presente com hua carta do senhor governador dos Luções, dizendo que uierão conforme a ordem de Daifusama com hu nauio pera Yendo, mas que pollo tempo lhes ser contrario forão a Bungo, que hião laa a esperar o nauio que uira pera a monção de Julho, ou Agosto que uem. Dainangondono os recebeo bem, mas não lhes fez algu outro agazalhado, nem elles \_\_\_[?³] bem têmão lingua, nem quem desse rezão delles mais que o dito China. Depois quiserão tambem por meyo do mesmo china Soquan uisitar a Daifu, mas elle os não quiz uer, perguntou que padres erão, e respondendo Soquan que os dos Luções que uierão este anno passado, perguntou quantos erão, pera que uierão, e que fazião, e respondendo Soquan que uierão quatro a esperar o nauiso [sic] e que deseiauão fazer rej, que quer dizer // [fl. 372] uisitar a S. A. respondeo Daifusama iranucoto, iranucoto, que quer dizer, he cousa desnecessaria, he cousa desnecessaria não se dando nada por achado, nem contente de

---

<sup>1</sup> Escreveu “lugar e tambem” que depois emendou para “lugar. Tambem”

<sup>2</sup> Palavra escrita no final da linha e ilegível, podendo ser “bom” ou “bem”.

<sup>3</sup> Fim de linha e ilegível

sua uinda como elles cuidauão. A petição dos mesmos religiosos mandou Dainangondono filho de Daifusama desdo Yendo a Taichoro que he hu Bonzo que escreue alguas cartas a Daifu, o qual Bonzo estaua ia então em Fuximi que respondesse a carta do gouernador mandando pera isso hu homem seu em companhia de hu dogico dos ditos padres, mas Taichoro o não quiz escreuer sem primeiro falar a Daifusama que ainda não era chegado de Quanto, dizendo que pois Daifusama tinha ia respondido parecia desnecessario sem mais outra cousa de nouo multiplicar cartas, com a qual reposta se tornarão o homem, e o dogico. Dizem que estão em Yendo em hua cazinha palhiça que laa tinhão desdo tempo de frej Jeronymo, e que com algua prata que leuarão do Cami a conçertarão pera se poder dizer missa, e que estão muito apertados, nem tem quem lhes de nada, e que alguns christãos que estão em Yendo estão muito descontentes, porque os ditos padres nem podem confessar, nem sabem falar, nem dar rezão de sy, nem tem interprete, nem pregador mais que Tobias cego ignorante assi das nossas cousas, como das de Jappão, e ainda fora melhor que este não falasse, porque dizem que não serue senão de irrisão, e de dizerem os gentios que o nosso Deos e o seu fonbum he hua mesma cousa sem auer quem de razão da uerdade. He muito de arreçar que alem da occasião que daqui tomarão os Bonzos de dizerem mal das cousas de nossa santa fee cobrem outros ruim conceito de nossa santa ley, como de cousa de idiotas, e que tem pouco fundamento outros cuidarão que he a mesma cousa com as suas seitas, e como o Quanto he a fonte de suas lejs e seitas cobrando se laa este conceito hua uez sera cousa difficultosa tirar se lhe. Jsto he o que te gora sabemos aqui do successo desta sua missão ao quanto, da qual ia pode ser que escreuão laa grandes cousas. Em os santos sacrificios, e orações de V. R. muito me encõmando. De Nãgasaqui 27 de Feuereiro de 603.

Sera bom mandar V. R. tambem ao padre geral a copia da carta do padre Pedro Morejon  
pera mim, de que faco menção noutra, pera que Sua Paternidade tenha noticia de tudo.

O Bispo de Jappão.